

MOBILIZAÇÕES DO “JUNHO INDÍGENA” CONTRA O PL 490 E O MARCO TEMPORAL NO BRASIL: RESISTÊNCIA E CIDADANIA

Marcos Leandro Mondardo (marcosmondardo@yahoo.com.br)

Roberto Chaparro Lopes (robertochaparro10@hotmail.com)

Os povos indígenas brasileiros encontram-se em uma escalada de ataques contra a sua existência, diante de ameaças institucionais que afetam seus territórios, como o PL 490/2007, que entre outras medidas prejudiciais, abre brechas para a exploração econômica de suas terras, e a Tese do Marco Temporal, a ser julgada pelo Supremo Tribunal Federal, e que institui que só quem tem direito a posse de seus territórios são as comunidades indígenas que os habitavam na data de 05 de outubro de 1988. Diante desse contexto, o Movimento Indígena Brasileiro organizou diversas manifestações, denunciando a ilegalidade e risco às suas existências que tanto o PL como a tese apresentam. Especialmente, em junho de 2021, o chamado Junho Indígena, o Movimento organizou ações em todo o território brasileiro, com bloqueios em rodovias, marchas e protestos nas cidades e aldeias. Assim, estudar tais mobilizações do Movimento Indígena Brasileiro se mostra importante, para entender como esses povos se articulam a fim de resistir às ameaças às suas vidas e territórios, e como suas ações se estabelecem. Para isso, realizamos um levantamento de informações presentes no meio digital, buscando por registros dessas ações em páginas do Movimento Indígena Brasileiro na rede social Facebook. Ao todo foram utilizadas 10 páginas administrada pelos indígenas. A fim de complementar o levantamento e localizar ações que não foram publicadas em nenhuma dessas páginas, durante o mês de julho de 2021 realizamos um levantamento também na plataforma Google, utilizando das palavras-chave: bloqueio de rodovias, marco temporal, indígenas, PL 490, junho 2021 e protestos, combinadas em pesquisas alternadas. Ao fim, obtemos um total de 178 ações registradas em ambas as plataformas. Esses dados foram analisados sob a técnica da análise de conteúdo, a fim de identificar e sistematizar categorias e elencar a frequência de cada uma. As principais ações identificadas foram bloqueios de tráfego (50%) e protestos (46%), sendo realizadas principalmente em rodovias e ferrovias (52,3%), em ambientes urbanos (37%) e nas aldeias (10,7%). As manifestações tiveram maior incidência no Distrito Federal (19,7%), em Mato Grosso do Sul (10,1%) e em São Paulo (8,4%). As ações, além de ter uma grande abrangência geográfica, presente em 19 estados e no DF, também denotaram que o ano de 2021 foi histórico para a luta dos povos indígenas no Brasil, seja pela capacidade de articulação nacional do Movimento Indígena que capilarizou ações em todas as cinco regiões do país, seja pelas manifestações variadas em diversos contextos, principalmente bloqueios de tráfegos em rodovias e protestos em ambientes urbanos.